Toxicodependência e Emoções: um estudo comparativo entre toxicodependentes e não toxicodependentes

Crystina Queiroz

Resumo: Tomando como ponto de partida a teoria do sujeito autopoético desenvolvida por Aga e aplicada à toxicodependência, é estabelecida a importância das emoções no estudo deste fenômeno. Baseando-se na avaliação das onze emoções primárias definidas por Iysákis e Brice, é descrita uma experiência efetuada com 42 sujeitos não toxicodependentes e 42 toxicodependentes, destacando as emoções através da apresentação de um filme de conteúdo agradável e de um filme de conteúdo desagradável e de um filme com cena de preparação e consumo de droga.

Os resultados demonstram que os toxicodependentes experienciam mais intensidades de emoção nos filmes agradáveis e desagradáveis, apresentando mais intensidade de resposta nos estados de surpresa e marra daqueles que não têm esse histórico.

Resumo: Através de uma pesquisa de campo, a teoria do indivíduo autopoético desenvolvida por Aga e aplicada à toxicomania, em que se estuda o estudo das emoções e reações físicas e emocionais, é demonstrada a importância das emoções no estudo do fenômeno. A pesquisa é realizada com 42 sujeitos não toxicodependentes e 42 toxicodependentes, sendo analisadas as emoções após a visualização dos filmes de conteúdo agradável e desagradável e de um filme com cena de preparação e consumo de droga.

Os resultados demonstram que os toxicodependentes apresentam intensidades de emoção mais intensas e intensidades físicas e emocionais mais intensas e intensas que os não toxicodependentes, e que as emoções no filme de conteúdo agradável e desagradável e de um filme com cena de preparação e consumo de droga.

Abstract: Based on self-poetic subject theory developed by Aga and applied to addiction, we emphasize emotions role in the study of this phenomenon. Based on the evaluation of the 11 primary emotions defined by Tambour and used we describe an experience accom- plished on 42 subjects non drug addicts and 42 drug addicts, using emotions by the presentation of an agradable contents film, of another one with desagradable contents and of a third one with drugs preparation and consumption scenes.

The results show that in spite of drug addicts and non drug addicts feel the same emotions when visting a film agradable and desagradable, the first ones present a major answer intensity in the negative emotions. During the film about drugs the drug addicts feel signific- antly more interest and surprise and major shame and guilt.

Introdução: Toxicodependência, Emoções, Filmes
insensível (Miller & Porter-Ehren, 1989; Coates, Baldwin & Howison, 1990) ou desconectado em termos afetivo-emocionais (Tomkins, 1980).

De ponto de vista explícito encontramo-nos exemplos como a alegria na comunicação e comunicação com os deuses (Ecotheotónia, 1989), a capacidade e possibilidade (Smith, Koes & Witz, 1983) e a expressão da ansiedade existencial (Ecotheotónia, 1989) ou a surpresa da rapidez com que fazemos dependência de uma substância (Almeida, 1996).

No entanto, no estudo da toxicidade-pendência as emoções são pouco utilizadas, sendo por vezes referidas e propostas do estado de humor ou da psicopatologia do toxicodependente, mas raramente discriminando emoções específicas sentidas pelo sujeito. Destacam-se alguns estudos que, centratendose no estudo do toxicodependente, demonstram que este experienciou mais frequentemente emoções negativas (Lubin & Fisler, 1993), que o consumo de drogas está associado ao evitar e amalgamar emoções negativas (Frewin, 1988; Cannon & al., 1992) ou à precocidade de emoções positivas (Frewin, 1988; Wille & al., 1992) e que tem mais dificuldade em se comunicar em si ou nas suas emoções (Schneeve, 1997), bem como expressar e julgar emoções (Lied & Leonard, 1998).


O sistema emocional (Agra, 1990) seria construído por cinco estatos (do inferior ao superior, acóptico, específico, psicopatológico, afetivo, cognitivo e crítico), entre os quais o emocional e o crítico, também denominados como sistema hierárquico e auto-organizador, que traduz o programa de distanciamento do sujeito sobre o seu ato, e que é a base de criação e de trânsito do desordenado. Nesta perspectiva, o acóptico do toxicodependente traduziria a logeira da sociedade em atuação, colocando o consumo como o objetivo final, mas mantendo as suas acções (Agra, 1991).

O sistema de significação resulta da interação entre a personalidade e o acóptico (Agra, 1990), pois o sistema da personalidade enquanto estrutura carência e a maioria de produção do sistema emocional, definindo as condições de possibilidade, enquanto o sistema emocional constitui o processo de materialização do sistema de personalidade definindo as condições de sua operacionalidade. A acóptica seria traduzida no modo como o sujeito efetua a articulação entre estes três sistemas, sendo viável no destino que o sujeito dá ao seu destino, ou seja, no modo como o sujeito constrói de si mesmo e se torna numa autoptóico.

Considerando então o sujeito como um sistema auto-organizador ou auto-estruturado, constituído por uma forma (personalidade), por um conteúdo (sistema emocional) e por um significado (sistema de significação), a toxicodependência pode ser interpretada como um esforço de autoestruturação ética com um significado existencial e social (Agra, 1990, 1991, 1993a, 1993b e 1995).

Neste modelo as emoções são referidas que no sistema da personalidade (através do estado affectivo), que no sistema emocional (através do acóptico), podendo também ser consideradas no âmbito da significação do comportamento, pois constituem uma das mais determinantes da motivação e da interpretação do comportamento (Karl, 1990; Cumóz, 1995). Além disso, podem também ser consideradas numa perspectiva sistemática (Schwarz, 1986; Isard, 1993), inserindo-se no atual paradigma científico (paradigma sistemático, comunicação e informação, Agra, 1986b).

Por fim, parece desempenhar também um papel importante na toxicodependência (Almeida, 1996), pois o conhecimento adquirido sobre os mediadores neuropsicofarmacológicos das emoções obter-se-ia sobre as substâncias psicofarmacológicas e sobre o efeito dos drogas opióidas, sugerindo que ambas atuam o acóptico e os elementos de controle e pela sua metabolização com a realidade (Filoteanu, 1994). Qualquer que seja o objetivo do efeito, os conselhos mais utilizados nos filmes são definidos como positivo/gradável (casas cínicas, divertidas ou desencadeando de rien) ou negativo/desgradable (casas avarentas, orgiásticas, de terror ou desencadeando de choque), sendo frequentemente encontrados em filmes de circuito comercial (Hubert & Jong-Meyer, 1991, 1992).

Conclui-se o estudo da resposta emocional do toxicodependente por vez utilizados filmes com níveis de consumo de droga (Mernan & al., 1989; Iglavski, Bressler & Sorens, 1990). Iglavski, 1991 e 1993 foi escolhida como referencial teórico para a presente estudo sobre as emoções do toxicodependente, pois defende a existência dos três níveis de manifestação das emoções numa perspectiva sistemática, considerando a emoção como um dos sistemas mais importantes na regulação da personalidade e na motivação do comportamento. Descreve-se como o resultado da interação de seis sistemas corporais (fisiológico, psicológico, emocional, cognitivo e motor), refere-se que as emoções desempenham um papel fundamental, pois introduzindo as siinhas dados pelos quais se detoma o sujeito ao perigo de seres fisiológicos (tec. fisi. ou doenças), e a existência destes sinais reage ao risco, perturbação e complexidade da informação que o organismo constantemente processa, respondendo aos estímulos (Agra, 1990, 1991, 1993a, 1993b e 1995).

Metodologia

Sujeitos: Foram utilizados dois grupos de sujeitos, todos do sexo masculino, sem psicopatologia associada nem perturbações de abstinência. Todos os sujeitos acostumaram voluntariamente participar na experiência, fornecendo também os dados pessoais solicitados.

O grupo de controle foi constituido por 11 sujeitos toxicodependentes, cujos idades variavam entre 18 e 59 anos (média=24,145, desvio padrão=10,552), sendo todos estudantes do ensino superior da Universidade do Porto. A escolha de dados foi efetuada na F.P.E.L.P.P. O grupo experimentado foi constituído por 42 toxicodependentes.
estudos foram gravados em três caixas de vídeo (um para cada um dos condicionados: agradável, desagradável e droga), sendo controlados através de um videoguia manipulado fora do campo de visão do sujeito. A recolha de dados foi efectuada através da Escala de Emoções, Sensações e Cognições (ESC-90), consistindo num âmbito de um outro estudo (projeto Doenças a decorrente na P.F.C.E.U.), sob supervisão de C. Arruda e co-orientação de J. Marques Téixeira. Esta escala corresponde a uma versão modificada da Diferencial Ementa: Scale desenvolvida para avaliação, avaliando as suas emoções primitivas numa escala de intensidade que varia entre zero e cinco, apresentando-se para cada uma destas emoções o termo sinônimo, substancialmente através de análises anteriores pela sua compreensão e relação com cada emoção. Como a análise das situações, corporais e cognitivas que está fora do âmbito deste estudo, pode ser observada apenas as emoções. O Procedimento: Após o sujeito entrar no local onde iria decorrer a recolha de dados, era efectuada uma breve entrevista para recolher dados pessoais, apresentando-se em seguida aos dados dados pelo experimentador e baseados no seguinte texto: "Vou lhe apresentar três filmes, um de cada vez, com um breve intervalo entre cada um. Durante a apresentação dos filmes, você poderá sempre para o filme e não dormir, mas não falar, não dormir. Depois de terminar, o primeiro filme vai-lhe ser entregue um questionário para preencher, anônimo e confidencial, não havendo respostas cerne respostas erradas e, desse modo, as respostas sincronizadas serem marcadas com uma cruz. Se você dizer qualquer uma das questões, o filme é proibido. Quando acabar de preencher o questionário, serão apresentados o segundo filme, seguido de novo questionário e assim sucessivamente até ao terceiro e último filme". Depois de cada uma das sessões de questionário de dados e a que se refere o primeiro filme, para que o sujeito tivesse apresentado em iniciada a apresentação do primeiro filme, foi seguido pela segunda escala, depois era apresentado o segundo filme, preenchida de novo a escala, com um procedimento igual ao filme anterior, e assim sucessivamente até ao terceiro filme. A ordem de apresentação das três filmes foi controlada.

**Quadro 1 - Comparação de médias (e desvio-padrão) entre grupos para o filme agradável**

<table>
<thead>
<tr>
<th></th>
<th>Controle</th>
<th>Experimental</th>
<th>F(1,25)</th>
<th>P</th>
<th>Significância</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Interesse</td>
<td>2.925(1.378)</td>
<td>3.167(1.342)</td>
<td>0.521</td>
<td>0.672</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Alegria</td>
<td>3.310(1.522)</td>
<td>3.000(1.593)</td>
<td>0.829</td>
<td>0.365</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Surpresa</td>
<td>1.426(1.364)</td>
<td>2.095(1.708)</td>
<td>3.097</td>
<td>0.051</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Angústia</td>
<td>0.022(1.556)</td>
<td>0.238(1.726)</td>
<td>3.500</td>
<td>0.065</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Cálculo</td>
<td>0.024(1.595)</td>
<td>0.143(1.418)</td>
<td>3.001</td>
<td>0.087</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Íntimo</td>
<td>0.191(1.535)</td>
<td>0.452(1.018)</td>
<td>2.152</td>
<td>0.146</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Ansiedade</td>
<td>0.452(1.352)</td>
<td>0.143(0.427)</td>
<td>2.596</td>
<td>0.111</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Medo</td>
<td>0.119(0.453)</td>
<td>0.119(0.633)</td>
<td>0.000</td>
<td>1.000</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Vergonha</td>
<td>0.548(0.487)</td>
<td>0.357(0.759)</td>
<td>0.867</td>
<td>0.354</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Estrépide</td>
<td>0.197(0.451)</td>
<td>0.095(0.297)</td>
<td>1.291</td>
<td>0.259</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Íntimo</td>
<td>0.095(0.370)</td>
<td>0.238(0.797)</td>
<td>1.125</td>
<td>0.292</td>
<td>NS</td>
</tr>
</tbody>
</table>

NS - Não Significativo

Considerando separadamente cada emoção (Figura 1) o filme agradável destacou-se sobretudo no que se refere a emoções intensas, alegria e surpresa, embora também tivessem o nó par, desprazer e vergonha. Apesar das diferenças entre os grupos não serem significativos, o grupo experimental apresenta maior intensidade, surpresa e nó par, enquanto o grupo de controle apresenta maior desprazer, desprazer e vergonha.

Através dos resultados obtidos é possível concluir que a hipótese formulada foi rejeitada, pois o grupo de controle e o grupo experimental apresentam a mesma resposta emocional induzida pelo filme agradável. Para o filme de condicionamento agradável, efectuando uma análise de multivariância do tipo 2x1 (grupos x emoção) foi encontrado um efeito não significativo para o grupo (F=1.750 p=0.084), não sendo encontradas diferenças significativas entre os dois grupos.
Figura 1 - Comparação de médias entre grupos para o filme agradável

![Chart](chart1.png)

Quadro 2 - Comparação de médias (e desvio-padrão) entre grupos para o filme desagradável

<table>
<thead>
<tr>
<th>Emoções</th>
<th>Controle</th>
<th>Experimental</th>
<th>F(1,82)</th>
<th>P</th>
<th>Significância</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Interesse</td>
<td>2.716(1.436)</td>
<td>2.833(1.446)</td>
<td>0.142</td>
<td>0.708</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Alegria</td>
<td>0.857(1.160)</td>
<td>0.524(1.110)</td>
<td>1.812</td>
<td>0.182</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Surpresa</td>
<td>1.333(1.476)</td>
<td>1.476(1.486)</td>
<td>0.195</td>
<td>0.660</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Angústia</td>
<td>1.667(1.460)</td>
<td>1.691(1.607)</td>
<td>0.020</td>
<td>0.887</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Cólera</td>
<td>0.786(1.474)</td>
<td>0.667(1.097)</td>
<td>0.176</td>
<td>0.676</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Nojo</td>
<td>2.500(0.657)</td>
<td>2.738(0.966)</td>
<td>0.361</td>
<td>0.550</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Desprezo</td>
<td>0.952(1.577)</td>
<td>0.619(1.343)</td>
<td>1.088</td>
<td>0.300</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Medo</td>
<td>1.405(1.609)</td>
<td>1.667(1.603)</td>
<td>0.559</td>
<td>0.457</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Vergonha</td>
<td>0.214(0.606)</td>
<td>0.143(0.566)</td>
<td>0.314</td>
<td>0.578</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Tristeza</td>
<td>0.476(1.131)</td>
<td>0.571(1.252)</td>
<td>0.134</td>
<td>0.751</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Culpa</td>
<td>0.167(0.696)</td>
<td>0.119(0.453)</td>
<td>0.138</td>
<td>0.711</td>
<td>NS</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Quadro 3 - Comparação de médias (e desvio-padrão) entre grupos para o filme droga

<table>
<thead>
<tr>
<th>Emoções</th>
<th>Controle</th>
<th>Experimental</th>
<th>F(1,82)</th>
<th>P</th>
<th>Significância</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Interesse</td>
<td>2.929(1.653)</td>
<td>2.000(1.835)</td>
<td>5.921</td>
<td>0.017</td>
<td>*</td>
</tr>
<tr>
<td>Alegria</td>
<td>0.095(0.297)</td>
<td>0.238(0.821)</td>
<td>1.125</td>
<td>0.292</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Surpresa</td>
<td>1.626(1.515)</td>
<td>0.476(1.087)</td>
<td>7.455</td>
<td>0.008</td>
<td>**</td>
</tr>
<tr>
<td>Angústia</td>
<td>2.929(1.351)</td>
<td>2.976(1.732)</td>
<td>0.020</td>
<td>0.889</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Cólera</td>
<td>2.667(1.946)</td>
<td>2.568(1.783)</td>
<td>0.085</td>
<td>0.771</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Nojo</td>
<td>3.214(0.970)</td>
<td>3.595(0.939)</td>
<td>0.798</td>
<td>0.374</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Desprezo</td>
<td>1.195(1.533)</td>
<td>1.786(1.970)</td>
<td>2.996</td>
<td>0.087</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Medo</td>
<td>2.129(1.742)</td>
<td>2.810(2.277)</td>
<td>2.437</td>
<td>0.112</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Vergonha</td>
<td>0.880(1.433)</td>
<td>1.619(1.271)</td>
<td>4.054</td>
<td>0.047</td>
<td>*</td>
</tr>
<tr>
<td>Tristeza</td>
<td>3.048(1.513)</td>
<td>2.330(0.906)</td>
<td>3.863</td>
<td>0.053</td>
<td>NS</td>
</tr>
<tr>
<td>Culpa</td>
<td>1.024(1.538)</td>
<td>2.571(1.796)</td>
<td>17.989</td>
<td>0.000</td>
<td>***</td>
</tr>
</tbody>
</table>

NS - Não Significativo

* p < 0.05  ** p < 0.01  *** p < 0.001 - NS - Não Significativo
Figura 3 - Comparação de médias entre grupos para o filme droga

<table>
<thead>
<tr>
<th>Média</th>
<th>G. Controle</th>
<th>G. Experimental</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

**Análise das respostas obtidas** (Figura 3) o filme desagradável desencadeou sentimento de emoções intensas, nojo, medo, angústia e surpresa, apesar da alegria, cãibras, desperto e trânsito, apesar de também algumas dúvidas. Embora a diferença entre os dois grupos não seja significativa, o grupo experimental apresenta maior intensidade de emoção em relação ao grupo controle.

Assim, o filme droga apresentou significativamente maior intensidade de surpresa, nojo, medo, angústia e surpresa, apesar da alegria, cãibras, desperto e trânsito, apesar de também algumas dúvidas. Embora a diferença entre os dois grupos não seja significativa, o grupo experimental apresenta maior intensidade de emoção em relação ao grupo controle.

**Conclusões**

As evidências obtidas são positivas, que a hipótese formulada foi aceita, pois o grupo de controle e o grupo experimental apresentam a mesma resposta emocional desencadeada pelo filme desagradável. Para o filme sobre droga, efetuando uma análise de multivariância do tipo 7x11 (grau de liberdade) foi encontrada uma relação altamente significativa para o grupo (P = 0,000). Considerando separadamente cada emoção (Quadro 3 e Figura 3) o filme droga desencadeou sentimento de emoções intensas, nojo, medo, angústia e surpresa, apesar de também algumas dúvidas. Embora a diferença entre os dois grupos não seja significativa, o grupo experimental apresenta maior intensidade de emoção, apesar de também algumas dúvidas. Embora a diferença entre os dois grupos não seja significativa, o grupo experimental apresenta maior intensidade de emoção em relação ao grupo controle. Analisando estes resultados a luz das diferentes estudos citados, é possível verificar que a ideia da droga transformar o toxicodependente num ser violento e inquieto é claramente refutada, pois foi demonstrado que ele exprime mais facilmente emoções negativas e que é capaz de reagir de forma adequada a estas.
interpretação como um predomínio do estresse afec-
ativo, traduzindo então uma diferente organização da personali-
dade. Se forem consideradas as condições dos estudos
sobre a neuroquímica das emoções e das drogas, a droga
tem como consequência aumentar o poder não apenas do
estresse neurocognitivo, mas também do estresse afec-
ativo, modificando desta forma acentuada a atribuição de signifi-
cância na interação entre sujeito e meio e hipervolatilizando
nada que se relaçoe com a droga. Em suma, os resulta-
dos obtidos sugerem uma organização diferente da per-
sonalidade do toxicodepêndente, traduzida numa tendên-
cia para o experienciar de emoções negativas, sendo con-
tudo esta organização influenciada pelo significado atribuído
à situação desencadeadora.

Por fim, é possível também utilizar os resultados obtidos numa perspectiva de intervenção, pois durante a rota da
dosagem o fato constatado é que após a apresentação do filme
droga os toxicodependentes expressamente faltam da
sua situação, percebendo o filme funcioneiro um desp,
bloqueador da situação, facilitando a interação com o
toxicodependente.

Cristiane Queiroz
Assistente da FPEC da Universidade de Porto e investigadora do Centro de Ciências do Comportamento
Decisão da mesma Faculdade

BIBLIOGRAFIA

AUG, E. (1998). Self-reported cocaine reactions among social-
functioning users: a factor analytic study. Drug and Alcohol
Dependence, vol 56, nº2, 203-211.


de-organização: modelo da Psicologia Epistemolóatica.
Caixa de Consulta Psicológica. nº 2, 81-87.

reflexão, da paradigma biológico ao paradigma sistémico.
Lisboa : INP.

Madag (ed). Actar social et différence - uma deu de lecture
du système de justice pénale. Liège : Pierre Montaigu, pp. 435-
476.

Centre International de Cinésiologie Compartie, Université de
Montreal (psicopatologia).

Madag (ed). Actar social et différence - uma deu de lecture
du système de justice pénale. Liège : Pierre Montaigu, pp. 435-
476.


